

METROGREEN SKYRAIL CONCESSIONÁRIA DA BAHIA S/A**ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV, PARA AS OBRAS DO MONOTRILHO DO
SUBÚRBIO – SALVADOR, BAHIA****SUMÁRIO**

15.	MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS	3
15.1.	Conceitos Adotados	3
15.2.	Apresentação das Medidas Ambientais	3
15.2.1.	Medidas Mitigadoras Identificadas para o Meio Físico	3
15.2.2.	Medidas Mitigadoras Identificadas para o Meio Biótico	8
15.2.3.	Medidas Mitigadoras Identificadas para o Meio Socioeconômico	9

LISTA DE QUADROS

QUADRO 15-1–	Medidas mitigadoras para o impacto A.1.....	4
QUADRO 15-2–	Medidas mitigadoras para o impacto A.2.....	4
QUADRO 15-3–	Medidas mitigadoras para o impacto A.3.....	4
QUADRO 15-4 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.4.....	5
QUADRO 15-5 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.5.....	5
QUADRO 15-6 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.6.....	5
QUADRO 15-7 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.7.....	6
QUADRO 15-8 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.8.....	6
QUADRO 15-9 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.9.....	7
QUADRO 15-10 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.10.....	7
QUADRO 15-11 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.11.....	7
QUADRO 15-12 –	Medidas mitigadoras para o impacto A.13.....	8
QUADRO 15-13 –	Medidas mitigadoras para o impacto B.1.....	8
QUADRO 15-14 –	Medidas mitigadoras para o impacto B.2.....	8
QUADRO 15-15 –	Medidas mitigadoras para o impacto B.3.....	9
QUADRO 15-14 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.1.....	9
QUADRO 15-15 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.2.....	9
QUADRO 15-16 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.3.....	10
QUADRO 15-17 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.4.....	10
QUADRO 15-18 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.5.....	10
QUADRO 15-19 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.6.....	11
QUADRO 15-20 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.7.....	11
QUADRO 15-21 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.8.....	12
QUADRO 15-22 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.9.....	12
QUADRO 15-23 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.10.....	12
QUADRO 15-24 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.11.....	13
QUADRO 15-25 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.12.....	13
QUADRO 15-26 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.13.....	13
QUADRO 15-27 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.14.....	14
QUADRO 15-28 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.15.....	14
QUADRO 15-29 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.16.....	14
QUADRO 15-30 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.17.....	14
QUADRO 15-31 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.18.....	15
QUADRO 15-32 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.19.....	15
QUADRO 15-33 –	Medidas mitigadoras para o impacto C.20.....	15

QUADRO 15-34 – Medidas mitigadoras para o impacto C.21.	16
QUADRO 15-35 – Medidas mitigadoras para o impacto C.22.	16
QUADRO 15-36 – Medidas mitigadoras para o impacto C.23.	16
QUADRO 15-37 – Medidas mitigadoras para o impacto C.24.	17
QUADRO 15-38 – Medidas mitigadoras para o impacto C.25.	17
QUADRO 15-39 – Medidas mitigadoras para o impacto C.26.	17
QUADRO 15-40 – Medidas mitigadoras para o impacto C.27.	17
QUADRO 15-41 – Medidas mitigadoras para o impacto C.28.	17
QUADRO 15-42 – Medidas mitigadoras para o impacto C.29.	18
QUADRO 15-43 – Medidas mitigadoras para o impacto C.31.	18
QUADRO 15-44 – Medidas mitigadoras para o impacto C.32.	18

15. MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS

Neste item serão apresentadas as medidas mitigadoras previstas para a mitigação e/ou prevenção dos impactos ambientais identificados na avaliação de impacto (Item 14 deste Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV) das fases de implantação e operação para as obras do VLT/ Monotrilho do Subúrbio.

15.1. Conceitos Adotados

As medidas ambientais são classificadas com base nos objetivos e o caráter do impacto a ser considerado (positivo ou negativo), podendo ser categorizadas como:

- **Medida mitigadora preventiva** – tem como objetivo prevenir efeitos adversos potenciais sobre os meios físico, biótico e socioeconômico, antes que os mesmos se manifestem. Este tipo de medida deve ser implantado antes da ocorrência do impacto.
- **Medida mitigadora corretiva** – visa eliminar ou minimizar a ocorrência de efeitos adversos, atuando de forma a controlar ou eliminar o fato gerador do impacto.
- **Medida mitigadora compensatória** – medida que tem por finalidade a apresentação de contrapartidas por danos ambientais ocasionados pelo empreendimento que não podem ser prevenidos ou corrigidos, como forma de compensação.
- **Medida maximizadora ou potencializadora** – visa otimizar os efeitos de impactos positivos gerados pelo empreendimento sobre os meios físico, biótico ou socioeconômico.

15.2. Apresentação das Medidas Ambientais

Para facilitar a visualização das medidas, estas foram compartimentadas nos meios nos quais incidem, sejam eles físico, biótico e socioeconômico. As medidas foram caracterizadas quanto ao componente ambiental afetado (físico, biótico ou socioeconômico), a fase da atividade em que deverão ser implementadas (implantação ou operação) e à natureza (preventiva, corretiva, maximizadora ou compensatória). De modo geral, o responsável pela execução das medidas mitigadoras é o próprio empreendedor.

15.2.1. Medidas Mitigadoras Identificadas para o Meio Físico

A seguir são apresentadas as medidas mitigadoras identificadas para os impactos referentes ao meio físico.

QUADRO 15-1– Medidas mitigadoras para o impacto A.1.

IMPACTO A.1: RISCO DE CONTAMINAÇÃO DE SOLO E ÁGUA.	
Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Implantação dos canteiros, terraplenagem, implantação do sistema de drenagem, disposição de resíduos em bota fora, operação dos canteiros, implantação de pilares, fabricação de cimento, fabricação de armaduras, construção das áreas de movimentação de composições, construção das estações e paradas, urbanização no entorno das estações, construção do pátio de manutenção.
MEDIDAS	NATUREZA
Uso de sanitários químicos e contêineres sanitários com fossa selada para a coleta de efluentes sanitários dos trabalhadores, com retirada periódica e destinação ambientalmente adequada dos efluentes por empresas devidamente licenciadas.	Preventiva
Uso de bandejeões contentores de óleo para uso em veículos de grande porte estacionados nos canteiros e nas frentes de obra, para evitar a contaminação de solos com hidrocarbonetos.	Preventiva
Implantar Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil (PGRSCC) para assegurar a correta segregação, armazenamento temporário e destinação ambientalmente adequada de todos os resíduos gerados na obra.	Preventiva

QUADRO 15-2– Medidas mitigadoras para o impacto A.2.

IMPACTO A.2: SURGIMENTO DE PROCESSOS EROSIVOS E ASSOREAMENTO DE DRENAGENS.	
Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Implantação dos canteiros, terraplenagem, implantação do sistema de drenagem, disposição de resíduos em bota fora, operação dos canteiros, implantação de pilares, construção das áreas de movimentação de composições, construção das estações e paradas, construção do pátio de manutenção.
MEDIDAS	NATUREZA
Nas áreas de terraplenagem, posicionar pilhas de solos em locais o mais distante possível das áreas de drenagem de mananciais;	Preventiva
Durante a terraplenagem deve-se recobrir todas as pilhas de material inconsolidado (solos, areia, argila, etc.) com mantas plásticas para evitar carreamento de sólidos para os mananciais durante as chuvas.	Preventiva

QUADRO 15-3– Medidas mitigadoras para o impacto A.3.

IMPACTO A.3: DEGRADAÇÃO DE ÁREAS NAS ÁREAS DE EMPRÉSTIMO E DE BOTA FORA.	
Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Empréstimo de solos e deposição de solos e entulhos em bota fora.
MEDIDAS	NATUREZA
Tanto na área da jazida de empréstimo de solos, quanto na área do bota fora de obras. Realizar ações de reafeição do terreno, recomposição da drenagem natural e recomposição da cobertura vegetal das áreas atingidas pela obra.	Preventiva

QUADRO 15-4 – Medidas mitigadoras para o impacto A.4.

IMPACTO A.4: RISCO DE ACIDENTE GEOTÉCNICO.	
Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Escavações no morro sobreposto ao Trem do Subúrbio.
MEDIDAS	NATUREZA
Realizar estudo geotécnico detalhado que comprove a capacidade de suporte estrutural do morro situado no traçado do Trem do Subúrbio (onde há dois túneis onde passa o Trem) onde devem ser implantadas trincheiras para a passagem do Monotrilho.	Preventiva
Autorizar a obra caso seja comprovada que estes locais apresentam a devida capacidade de suporte para as obras pretendidas;	Preventiva
Verificar se existem outros pontos ao longo do traçado onde existam riscos de acidentes geotécnicos e, caso isto seja comprovado, conduzir os devidos estudos.	Preventiva

QUADRO 15-5 – Medidas mitigadoras para o impacto A.5.

IMPACTO A.5: ALTERAÇÕES DA QUALIDADE DO AR.	
Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Atividades de terraplenagem e movimentação de solos, construção e operação dos canteiros, disposição de resíduos em bota fora, transporte de insumos, uso de maquinário movido a diesel, adequações da malha viária, construção do pátio de manutenção, construção das AMCs, construção das linhas do monotrilho, construção de estações.
MEDIDAS	NATUREZA
Umectação periódica de vias não pavimentadas para evitar o arraste eólico de solo e material particulados.	Preventiva
Cobertura da caçamba de veículos que transportem material desagregado como solos, areia, brita, argila, etc.	Preventiva
Cobertura com lona plástica de eventuais depósitos a céu aberto de material desagregado presentes nas áreas dos canteiros e nas frentes de obras, como solos, areia, cimento, etc, para evitar o arraste eólico de material.	Preventiva
Verificação semanal da Escala de Ringelmann nos equipamentos pesados movidos à óleo diesel. Caso seja constatada a emissão de fumaça em desacordo com os níveis aceitáveis, solicitar a substituição do veículo em questão.	Preventiva

QUADRO 15-6 – Medidas mitigadoras para o impacto A.6.

IMPACTO A.6: ALTERAÇÕES DOS NÍVEIS DE RUÍDO.	
Etapa(s)	Implantação e Operação
Ações que ocasionam o impacto	<u>Fase de implantação:</u> Atividades de terraplenagem e movimentação de solos, construção e operação dos canteiros, disposição de resíduos em bota fora, transporte de insumos, uso de maquinário movido a diesel, adequações da malha viária, construção do pátio de manutenção, construção das AMVs, construção das linhas do monotrilho, construção de estações. <u>Fase de operação:</u> Tráfego do Monotrilho nas Linhas.
MEDIDAS	NATUREZA

IMPACTO A.6: ALTERAÇÕES DOS NÍVEIS DE RUÍDO.

Na etapa de implantação deverá ser mantido o monitoramento mensal – diurno e noturno – dos níveis de ruído ao longo da obra, com foco no entorno das frentes de obra e comunidades lindeiras.	Preventiva
Na etapa de operação realizar o monitoramento mensal – diurno e noturno – dos níveis de ruídos ao longo da obra, pelo período de seis meses, a fim de verificar se as medidas de mitigação adotadas foram efetivas ou se há necessidade de medidas complementares.	Preventiva

QUADRO 15-7 – Medidas mitigadoras para o impacto A.7.

IMPACTO A.7: ALTERAÇÕES DOS NÍVEIS DE VIBRAÇÃO.

Etapa(s)	Implantação e Operação
Ações que ocasionam o impacto	<u>Fase de implantação:</u> Atividades de terraplenagem e movimentação de solos, construção e operação dos canteiros, adequações da malha viária, implantação de pilares, construção do pátio de manutenção, construção das AMVs, construção das linhas do monotrilho, construção de estações. <u>Fase de operação:</u> Operação das estações e dos trens.
MEDIDAS	NATUREZA
Obtenção de laudos cautelares em edificações lindeiras as obras, bem como em edificações de interesse histórico.	Preventiva
Monitoramento mensal dos níveis de vibração ao longo da obra (nas frentes de obra) e nos primeiros seis meses da etapa de operação em um conjunto de pontos a serem selecionados.	Preventiva
Avaliação dos resultados do monitoramento da etapa de operação, para confirmar a ausência de impactos.	Preventiva
Caso sejam constatados danos a edificações nas etapas de obras e de operação do empreendimento, o empreendedor deverá realizar todos os reparos necessários nas edificações afetadas.	Preventiva

QUADRO 15-8 – Medidas mitigadoras para o impacto A.8.

IMPACTO A.8: AUMENTO NA GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

Etapa(s)	Implantação e Operação
Ações que ocasionam o impacto	<u>Fase de implantação:</u> Atividades de terraplenagem e movimentação de solos, construção e operação dos canteiros, adequações da malha viária, implantação de pilares, construção do pátio de manutenção, construção das AMVs, construção das linhas do monotrilho, construção de estações. <u>Fase de operação:</u> Tráfego das composições nas linhas.
MEDIDAS	NATUREZA
Os resíduos devem ser segregados na origem e armazenados em locais especialmente preparados para este fim.	Preventiva
Os resíduos devem ser destinados adequadamente para fins de reuso (quando adequado), reciclagem, logística reversa e destinação final em aterros licenciados para este fim.	Preventiva
Estabelecer parceria de logística reversa com o fabricante dos pneus, que devem ser remetidos ao fabricante para recuperação, reaproveitamento, reciclagem e descarte de maneira ambientalmente adequada;	Preventiva
As estações e paradas do sistema devem estar dotadas de contentores específicos para os tipos de resíduos gerados pelos usuários.	Preventiva

IMPACTO A.8: AUMENTO NA GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

Cuidados especiais para as atividades da empresa que geram resíduos perigosos, como a atividade de limpeza e manutenção de trens e subestações.	Preventiva
No âmbito dos Programas de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) poderão ser promovidas oportunidades de inserção de cooperativas e ONGs envolvidas com o processo de reciclagem. Para tanto, o Projeto Técnico Social (PTS) deverá cadastrar as ONGs locais que lidam com a reciclagem de resíduos sólidos para se habilitarem a receber resíduos sólidos recicláveis.	Compensatória
Implantar e manter atualizado o PGRSCC e PGRS.	Preventiva

QUADRO 15-9 – Medidas mitigadoras para o impacto A.9.
IMPACTO A.9: REDUÇÃO DA EMISSÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação das estações e dos trens.
MEDIDAS	NATUREZA
Divulgar os efeitos ambientais benéficos do uso do sistema no âmbito dos Programas de Educação Ambiental e de Comunicação Social.	Preventiva

QUADRO 15-10 – Medidas mitigadoras para o impacto A.10.
IMPACTO A.10: ALTERAÇÃO DE MICROBACIA DE DRENAGEM.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Terraplenagem e implantação do Pátio Calçada.
MEDIDAS	NATUREZA
Realizar estudo do impacto da elevação do terreno na área da Estação Calçada sobre a drenagem das microbacias receptoras, a fim de verificar a necessidade de ajustes do projeto de drenagem do empreendedor.	Preventiva

QUADRO 15-11 – Medidas mitigadoras para o impacto A.11.
IMPACTO A.11: RISCO DE CONTAMINAÇÃO DO LENÇOL FREÁTICO.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Atividades de manutenção de composições.
MEDIDAS	NATUREZA
Instalação de pisos impermeabilizados nas áreas onde serão desenvolvidas as atividades de manutenção de equipamentos e a lavagem de trens para evitar a infiltração de produtos no solo.	Preventiva
Implantação de sistema de drenagem específico no entorno das áreas utilizadas para a manutenção e a lavagem de trens. Tal sistema deve contornar as áreas impermeabilizadas e também deve possuir caixas separadoras de água e óleo, as quais possibilitam a separação e coleta de resíduos oleosos.	Preventiva

IMPACTO A.11: RISCO DE CONTAMINAÇÃO DO LENÇOL FREÁTICO.

Implantação de áreas específicas para recepção, classificação e armazenamento temporário de resíduos sólidos oriundos das atividades de manutenção e lavagem de trens, visando à destinação ambientalmente adequada desses resíduos no âmbito do PGRS.	Preventiva
Execução de estudo de locação de uma rede de piezômetros na região do pátio Calçada e o seu entorno, para possibilitar o monitoramento periódico da qualidade das águas subterrâneas.	Preventiva
Monitoramento periódico da qualidade das águas superficiais e subterrâneas.	Preventiva

QUADRO 15-12 – Medidas mitigadoras para o impacto A.13.

IMPACTO A.13: OBSTRUÇÃO DOS VENTOS.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Presença das Linhas, Estações e Paradas do Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
A principal medida mitigadora deste impacto já foi incluída no projeto das estações, que possuem as laterais abertas, privilegiando assim a circulação do ar através delas, reduzindo assim eventuais impactos sobre a ventilação do entorno.	Preventiva

15.2.2. Medidas Mitigadoras Identificadas para o Meio Biótico

QUADRO 15-13 – Medidas mitigadoras para o impacto B.1.

IMPACTO B.1: PERDA DE COBERTURA VEGETAL.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Supressão vegetal
MEDIDAS	NATUREZA
A supressão vegetal deve ser compensada de acordo com o quantitativo e tipologia das árvores a serem suprimidas nos termos da legislação municipal de Salvador.	Compensatória

QUADRO 15-14 – Medidas mitigadoras para o impacto B.2.

IMPACTO B.1: INTERFERÊNCIA EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Supressão vegetal
MEDIDAS	NATUREZA
A intervenção na área de 1,189 hectares de APPs vegetadas deve ser compensada mediante a recuperação de área equivalente de matas ciliares, preferencialmente nas mesmas bacias hidrográficas onde ocorreu a supressão vegetal e/ou a recuperação de áreas degradadas.	Compensatória

QUADRO 15-15 – Medidas mitigadoras para o impacto B.3.

IMPACTO B.1: EDUCAÇÃO DE HABITAT DA FAUNA SILVESTRE.	
Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Supressão vegetal
MEDIDAS	NATUREZA
No trecho da Ilha de São João, portanto, é recomendável que uma equipe de especialistas no estudo da fauna silvestre acompanhe a atividade de supressão vegetal, para proceder à inspeção prévia dos locais de supressão e relocar animais porventura presentes para áreas seguras. Essa equipe também deve ser capaz de capturar animais acidentados e destiná-los para recuperação em Centros de Triagem de Fauna existentes em Salvador.	Compensatória

15.2.3. Medidas Mitigadoras Identificadas para o Meio Socioeconômico
QUADRO 15-16 – Medidas mitigadoras para o impacto C.1.

IMPACTO C.1: GERAÇÃO DE EMPREGOS DIRETOS NAS OBRAS.	
Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Contratação de pessoal
MEDIDAS	NATUREZA
Deve ser estabelecido um compromisso de contratação de pessoal residente nos Bairros cortados pelo empreendimento, especialmente o Subúrbio Ferroviário. Sugere-se uma meta de 50% de contratação de pessoal local, respeitando as qualificações necessárias para as diversas funções, tanto no período das obras quanto na etapa de operações. Deve ser criado um programa para o cadastro de residentes locais utilizando a plataforma do SINEBAHIA (se possível deve ser previsto um módulo específico para o empreendimento). Nesse cadastro devem constar, além dos dados pessoais, relato da experiência profissional e as qualificações dos trabalhadores.	Potencializadora

QUADRO 15-17 – Medidas mitigadoras para o impacto C.2.

IMPACTO C.2: GERAÇÃO DE EMPREGOS DIRETOS NA OPERAÇÃO.	
Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Contratação de pessoal
MEDIDAS	NATUREZA

IMPACTO C.2: GERAÇÃO DE EMPREGOS DIRETOS NA OPERAÇÃO.

•Deve ser estabelecido um compromisso de contratação de pessoal residente nos Bairros cortados pelo empreendimento, especialmente o Subúrbio Ferroviário. Sugere-se uma meta de 50% de contratação de pessoal local, respeitando as qualificações necessárias para as diversas funções, tanto no período das obras quanto na etapa de operações. Deve ser criado um programa para o cadastro de residentes locais utilizando a plataforma do SINEBAHIA (se possível deve ser previsto um módulo específico para o empreendimento). Nesse cadastro devem constar, além dos dados pessoais, relato da experiência profissional e as qualificações dos trabalhadores.

Potencializadora

QUADRO 15-18 – Medidas mitigadoras para o impacto C.3.
IMPACTO C.3: GERAÇÃO DE EMPREGOS INDIRETOS NAS OBRAS.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Contratação de pessoal e fornecedores da obra.
MEDIDAS	NATUREZA
Criação de projeto e implantação de Parque Linear no espaço situado logo abaixo do trajeto do VLT/Monotrilho, entre a Calçada e Paripe, com inserção de espaços para empresas dos setores de lazer, turismo e gastronomia.	Potencializadora
Criação de espaços nas paradas e estações para a atração de empresas diversas.	Potencializadora
Inserção de Programa de Estímulo ao Empreendedorismo e Capacitação de Fornecedores Locais.	Potencializadora

QUADRO 15-19 – Medidas mitigadoras para o impacto C.4.
IMPACTO C.4: GERAÇÃO DE EMPREGOS INDIRETOS NA OPERAÇÃO.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Contratação de pessoal e fornecedores para operação do empreendimento.
MEDIDAS	NATUREZA
Criação de projeto e implantação de Parque Linear no espaço situado logo abaixo do trajeto do VLT/Monotrilho, entre a Calçada e Paripe, com inserção de espaços para empresas dos setores de lazer, turismo e gastronomia.	Potencializadora
Criação de espaços nas paradas e estações para a atração de empresas diversas.	Potencializadora
Execução de cadastro e cursos de capacitação de empreendedores na região de influência do projeto.	Potencializadora

QUADRO 15-20 – Medidas mitigadoras para o impacto C.5.
IMPACTO C.5: QUALIFICAÇÃO E ORDENAMENTO DO COMÉRCIO INFORMAL.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA

IMPACTO C.5: QUALIFICAÇÃO E ORDENAMENTO DO COMÉRCIO INFORMAL.

Criação de cadastro de vendedores ambulantes que atuam no entorno de estações do Trem do Subúrbio.	Potencializadora
Criação de espaços próximos aos acessos nas paradas da Calçada e Paripe dedicados aos vendedores ambulantes;	Potencializadora
Pesquisa para levantar as necessidades de qualificação dos ambulantes.	Potencializadora
Ofertas de cursos de qualificação no SEBRAE voltado ao público alvo do programa.	Potencializadora

QUADRO 15-21 – Medidas mitigadoras para o impacto C.6.
IMPACTO C.6: INTERRUPTÃO TEMPORÁRIA DO TRÁFEGO FERROVIÁRIO.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Recomenda-se a criação de linhas de ônibus adicionais e temporárias que cubram o percurso entre Paripe e Calçada, com preço reduzido, a fim de fornecer uma alternativa de transporte aos usuários do Trem do Subúrbio;	Corretiva
Recomenda-se que o programa de comunicação social informe as comunidades lindeiras ao Trem do Subúrbio, explicando as causas da interrupção e apontando os meios alternativos de transporte existentes.	Corretiva

QUADRO 15-22 – Medidas mitigadoras para o impacto C.7.
IMPACTO C.7: PERDA DE PROPRIEDADES.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Atividades de desapropriação e relocação de famílias.
MEDIDAS	NATUREZA
Recomenda-se a implantação de um programa de remoção com indenização justa e de relocação assistida, com a avaliação justa do preço dos imóveis, terras e benfeitorias. Mediante este programa deve ser feito o cadastro dos interferidos e as suas propriedades, a valoração dos imóveis, terras e benfeitorias, e posteriormente a negociação com os interferidos que teriam duas alternativas: a primeira seria aceitar a indenização e desocupar o imóvel. A segunda seria aceitar o processo de relocação assistida, mediante o qual o empreendedor se compromete a localizar uma propriedade equivalente ou melhor que a propriedade interferida que se adeque à valoração do imóvel, aquisição do novo imóvel e auxílio para a mudança da família para o novo imóvel.	Corretiva

IMPACTO C.7: PERDA DE PROPRIEDADES.

As ações do Programa de Comunicação Social no âmbito do Projeto Técnico Social devem assegurar que as famílias interferidas tenham acesso às informações referentes a todos os procedimentos de valoração dos imóveis, desapropriação com indenização justa e relocação assistida. Além disto, o PCS deverá instituir o Comitê de Acompanhamento da Obra – CAO, com a eleição de membros, aprovação do regimento e demais ações necessárias. O CAO deverá acompanhar o andamento das obras e todo o processo de desapropriações.

Corretiva

QUADRO 15-23 – Medidas mitigadoras para o impacto C.8.
IMPACTO C.8: TENSÃO SOCIAL DEVIDO À FALTA DE INFORMAÇÕES PARA A POPULAÇÃO.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Atividades cadastro de famílias.
MEDIDAS	NATUREZA
Recomenda-se a manutenção do conjunto de ações de comunicação social que vem sendo implementadas pelo empreendedor, as quais deverão ser estendidas por todo o período das obras. O Programa deve atuar como canal de comunicação qualificada com as comunidades locais e como meio de recepção e resposta de dúvidas, inquietudes e esclarecimentos sobre o projeto.	Corretiva
As ações do Programa de Comunicação Social no âmbito do Projeto Técnico Social, ser desenvolvido como parte do Projeto Técnico Social (PTS) devem assegurar que as famílias interferidas tenham acesso às informações referentes a todos os procedimentos de valoração dos imóveis, desapropriação com indenização justa e relocação assistida. Além disto, o PCS deverá instituir o Comitê de Acompanhamento da Obra – CAO, com a eleição de membros, aprovação do regimento e demais ações necessárias. O CAO deverá acompanhar o andamento das obras.	Corretiva

QUADRO 15-24 – Medidas mitigadoras para o impacto C.9.
IMPACTO C.9: AUMENTO DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Recomenda-se a intensificação da fiscalização do uso e ocupação do solo na zona do Subúrbio por parte da Prefeitura de Salvador, visando o atendimento às diretrizes das ZEIS, prevenindo ou reduzindo o processo de gentrificação.	Preventiva

QUADRO 15-25 – Medidas mitigadoras para o impacto C.10.
IMPACTO C.10: PERDA DE EMPREGOS AO FINAL DA FASE DE OBRAS.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Demissões de pessoal.

IMPACTO C.10: PERDA DE EMPREGOS AO FINAL DA FASE DE OBRAS.

MEDIDAS	NATUREZA
Realizar uma seleção interna para promover o aproveitamento e a qualificação de empregados das obras em atividades compatíveis na etapa de operação.	Potencializadora
Direcionamento dos empregados demitidos ao sistema do SINEBAHIA para expedir a sua recolocação no mercado de trabalho.	Corretiva

QUADRO 15-26 – Medidas mitigadoras para o impacto C.11.

IMPACTO C.11: INTERFERÊNCIAS TEMPORÁRIAS COM OS FLUXOS VIÁRIOS E POSSÍVEIS DANOS ÀS VIAS EXISTENTES.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Obras de implantação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Todas as recomendações feitas no RIT para mitigar os impactos viários, inclusive as que envolvem adequações do projeto de engenharia, devem ser seguidas visando minimizar os transtornos aos usuários do sistema viário.	Corretiva
Os danos gerados pelas obras nas vias devem ser reparados após o término das obras.	

QUADRO 15-27 – Medidas mitigadoras para o impacto C.12.

IMPACTO C.12: INTERFERÊNCIAS TEMPORÁRIAS EM REDES EXISTENTES DE ÁGUA, ENERGIA, GÁS E TELECOMUNICAÇÕES.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Obras de implantação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Verificar as interferências junto às concessionárias de água (EMBASA), energia elétrica (COELBA), gás natural (BAHIA GÁS) e sistemas de telecomunicações (operadoras diversas) antes do início das obras, de modo a identificar claramente os trechos onde ocorrerão as interferências.	Preventiva
Programar ações conjuntas com as diversas concessionárias a fim de minimizar as eventuais interrupções e transtornos nos fornecimentos de água, energia, rede de esgotos, redes de gás natural e telecomunicações.	Preventiva
Devem ser obtidas as anuências de todas as concessionárias antes do início das obras.	Preventiva

QUADRO 15-28 – Medidas mitigadoras para o impacto C.13.

IMPACTO C.13: RISCO DE AUMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENORES E MULHERES.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Obras de implantação do VLT/Monotrilho.

IMPACTO C.13: RISCO DE AUMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENORES E MULHERES.

MEDIDAS	NATUREZA
Implantação de um Programa de Ação Social, voltado para a prevenção da exploração sexual de menores, mulheres e prostituição. O programa também deverá tratar do assunto da violência doméstica e da exploração sexual de mulheres.	Preventiva

QUADRO 15-29 – Medidas mitigadoras para o impacto C.14.
IMPACTO C.14: INTEGRAÇÃO ESPACIAL DE COMUNIDADES ISOLADAS.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Prestação de esclarecimento da população das comunidades na área de influência deste impacto quanto a este benefício que será trazido pelo novo modal.	Potencializadora

QUADRO 15-30 – Medidas mitigadoras para o impacto C.15.
IMPACTO C.15: INTERFERÊNCIAS NA PAISAGEM.

Etapa(s)	Implantação
Ações que ocasionam o impacto	Implantação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
O projeto do VLT/Monotrilho deve ser avaliado formalmente pelo IPHAN e o IPAC.	Preventiva
Devem ser feitos os ajustes de projeto recomendados por esses órgãos após a análise, a fim de reduzir a interferência do empreendimento com a paisagem.	Preventiva

QUADRO 15-31 – Medidas mitigadoras para o impacto C.16.
IMPACTO C.16: MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA EM SALVADOR E VALORIZAÇÃO DO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicar este impacto como benefício do projeto no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-32 – Medidas mitigadoras para o impacto C.17.
IMPACTO C.17: AUMENTO DA EFICIÊNCIA DO TRANSPORTE REGIONAL.

Etapa(s)	Operação
----------	----------

IMPACTO C.17: AUMENTO DA EFICIÊNCIA DO TRANSPORTE REGIONAL.

Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicar este impacto como benefício do projeto no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-33 – Medidas mitigadoras para o impacto C.18.
IMPACTO C.18: VALORIZAÇÃO DOS RESIDENTES DO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicar este impacto como benefício do projeto no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-34 – Medidas mitigadoras para o impacto C.19.
IMPACTO C.19: AUMENTO DO CONFORTO E SEGURANÇA DO TRANSPORTE PÚBLICO.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicar este impacto como benefício do projeto no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-35 – Medidas mitigadoras para o impacto C.20.
IMPACTO C.20: INCREMENTO DAS OPORTUNIDADES PARA AUMENTO DA INCLUSÃO SOCIAL.

Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
O Poder Concedente e o empreendedor devem se comprometer a aproveitar ao máximo os residentes do Subúrbio Ferroviário nas diversas atividades que serão trazidas em conjunto com o próprio empreendimento, após a definição do projeto do Parque Linear e os empreendimentos a ele associados.	Potencializadora
As oportunidades de empregos devem ser anunciadas pelo SINEBAHIA prioritariamente na região do Subúrbio Ferroviário.	Potencializadora
Implementar o Programa de Estímulo ao Empreendedorismo e Qualificação de Fornecedores Locais.	Potencializadora

QUADRO 15-36 – Medidas mitigadoras para o impacto C.21.

IMPACTO C.21: INTERFERÊNCIAS COM O DESLOCAMENTO DE PESCADORES E MARISQUEIRAS.	
Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Preparação de cadastro de pescadores e marisqueiras no âmbito do Programa de Comunicação Social;	Preventiva
Construção de chuveiros para banho e limpeza dos produtos e materiais da pesca e mariscagem ao longo do Parque Linear, situados nas imediações dos locais de desembarque da pesca e mariscagem, para que os usuários possam higienizar o produto da pesca e os apetrechos antes de utilizar o modal de transporte;	Preventiva
Instalações de pontos de venda de pescados no entorno das Paradas da Calçada e Paripe, bem como no Parque Linear;	Preventiva
Promover, no âmbito do Projeto Técnico Social, ações de conscientização quanto à educação sanitária no Porto da Sardinha, visando à disposição adequada dos resíduos da pesca para o maior conforto da população local.	Preventiva

QUADRO 15-37 – Medidas mitigadoras para o impacto C.22.

IMPACTO C.22: VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.	
Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Recomenda-se a criação de um Programa de Valorização Cultural ressaltando os atrativos existentes na região, criando roteiros de visitas e divulgação de informações do Patrimônio Histórico e Cultural da região em escolas da rede pública de Salvador.	Potencializadora
O programa deverá, ainda, a criação de um Memorial Ferroviário a ser criado na Estação da Calçada, como estrutura aberta ao público e contendo documentos, registros e objetos que retratem e resgatem a história e a cultura ferroviária da região.	Potencializadora

QUADRO 15-38 – Medidas mitigadoras para o impacto C.23.

IMPACTO C.23: AUMENTO DA SEGURANÇA DE RESIDENTES VIZINHOS À LINHA DO MONOTRILHO.	
Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicação deste aspecto benéfico do projeto aos residentes da área de influência do sistema no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-39 – Medidas mitigadoras para o impacto C.24.

IMPACTO C.24: AUMENTO DA ACESSIBILIDADE À PRAIA	
Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicação deste aspecto benéfico do projeto aos residentes da área de influência do sistema no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-40 – Medidas mitigadoras para o impacto C.25.

IMPACTO C.25: AMPLIAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DOS HORÁRIOS DE TRANSPORTE	
Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicação deste aspecto benéfico do projeto aos residentes da área de influência do sistema no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-41 – Medidas mitigadoras para o impacto C.26.

IMPACTO C.26: VALORIZAÇÃO DO TRANSPORTE NÃO MOTORIZADO	
Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicação deste aspecto benéfico do projeto aos residentes da área de influência do sistema no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-42 – Medidas mitigadoras para o impacto C.27.

IMPACTO C.27: REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO	
Etapa(s)	Operação
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.
MEDIDAS	NATUREZA
Comunicação deste aspecto benéfico do projeto aos residentes da área de influência do sistema no âmbito do Programa de Comunicação Social.	Potencializadora

QUADRO 15-43 – Medidas mitigadoras para o impacto C.28.

IMPACTO C.28: AUMENTO DO CUSTO DO TRANSPORTE PARA USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
Etapa(s)	Operação

IMPACTO C.28: AUMENTO DO CUSTO DO TRANSPORTE PARA USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.	
MEDIDAS		NATUREZA
Recomenda-se o levantamento do universo de famílias no âmbito do Projeto Técnico Social, mediante a aplicação de uma pesquisa de origem e destino associada a um cadastro socioeconômico. Esta pesquisa deverá ser aplicada antes da interrupção das atividades do trem do Subúrbio e servirá para definir o universo dos afetados com o encarecimento da passagem.		Corretiva
Para os usuários que se utilizarem apenas do trecho Paripe – Calçada e que possuam condições de vulnerabilidade social podem ser identificadas algumas medidas de valorização e de inclusão social, visando promover o aumento da renda das famílias vulneráveis, utilizando a estrutura dos Programas de Estímulo ao Empreendedorismo e Capacitação de Fornecedores Locais e/ou o Programa de Ordenamento e Qualificação de Vendedores Ambulantes, visando à promoção da capacidade de geração de renda destas famílias.		Corretiva

QUADRO 15-44 – Medidas mitigadoras para o impacto C.29.
IMPACTO C.29: RISCO DE ACIDENTES E INCIDENTES NAS FRENTES DE OBRA

Etapa(s)	Implantação	
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.	
MEDIDAS		NATUREZA
O empreiteiro deverá apresentar ao órgão licenciador os programas PPRA, PCMSO e PCMAT.		Preventiva

QUADRO 15-45 – Medidas mitigadoras para o impacto C.31.
IMPACTO C.31: INCÔMODO À POPULAÇÃO RESIDENTE NAS VIZINHANÇAS DO EMPREENDIMENTO

Etapa(s)	Implantação	
Ações que ocasionam o impacto	Obras do VLT/Monotrilho.	
MEDIDAS		NATUREZA
Aplicar todas as medidas mitigadoras apontadas acima para a gestão dos resíduos sólidos, controle de emissões atmosféricas, controle e atenuação de ruídos e mitigação de impactos no tráfego.		Preventiva

QUADRO 15-46 – Medidas mitigadoras para o impacto C.32.
IMPACTO C.32: RISCO DE ADENSAMENTO POPULACIONAL

Etapa(s)	Operação	
Ações que ocasionam o impacto	Operação do VLT/Monotrilho.	
MEDIDAS		NATUREZA

IMPACTO C.32: RISCO DE ADENSAMENTO POPULACIONAL

Desenvolver trabalho de comunicação social envolvendo os moradores da vizinhança na prevenção de ocupações irregulares da linha.

Preventiva

Implantar Parque Linear com a maior brevidade possível.

Preventiva